

ENERGIA EM DEBATE: ESTUDO DA COBERTURA DA MÍDIA IMPRESSA E DIGITAL

Claudio Luis de Camargo Penteadó¹

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a cobertura da mídia a respeito de temas relacionados com a área energética. Em uma sociedade em que os meios de comunicação são os principais referenciais informacionais, a cobertura da imprensa sobre assuntos ligados à Energia, elemento essencial para a vida humana e fator estratégico para a promoção do desenvolvimento social, é uma importante forma de avaliar as representações sociais construídas sobre a problemática, de forma a informar às pessoas sobre a importância da conservação da Energia e promover a conscientização sobre o uso racional dos recursos energéticos. Para a realização da pesquisa foram analisados dois portais de informação da internet (Terra e UOL) e duas revistas semanais (Veja e Isto é) em dois períodos. Os resultados alcançados indicam que a cobertura sobre o tema em nada contribui para a ampliação do entendimento sobre a importância da Energia para as diversas atividades humanas, muito menos amplia o debate sobre as alternativas sustentáveis para o uso da Energia.

Palavras-chave: Energia; Mídia; Imprensa.

¹ Doutor em Ciências Sociais. Professor do Programa de Pós-graduação em Energia da UFABC.



ABSTRACT

This paper presents a study by media press coverage of issues related to the energy area. In a society where the media are the main informational references to media coverage of issues related to energy, essential for human life and strategic factor for the promotion of social development is an important way to study the social representations constructed on the problem in order to inform people about the importance of conserving energy and promoting awareness about the rational use of energy resources. To conduct the study analyzed two information portals on the Internet (Terra and UOL) and two weekly magazines (Veja and Isto é) in two periods. The results indicate that the coverage on the subject does nothing to expand on the importance of energy for the various human activities, much less widen the debate on sustainable alternatives to the use of Energy.

Keywords: Energy; Media; Press.

1. INTRODUÇÃO

A mídia, em seus diversos formatos e canais, tem ocupado um lugar privilegiado nas relações sociais na atualidade. Os discursos e as representações midiáticas representam importantes formas pelas quais a sociedade civil percebe a realidade. Os meios de comunicação se tornaram a principal referência informacional da sociedade contemporânea, além de fonte privilegiada de entretenimento, fazendo parte do dia-a-dia das pessoas.

Os assuntos realçados nas programações dos veículos de comunicação alcançam relevo dentro da agenda social, chamando a atenção das pessoas para as questões sociais relevantes, orientando e influenciando o debate político. A teoria da *agenda-setting* (McCOMBS & WAYNBERG, 2009) argumenta que os temas abordados pela mídia são hierarquizados e acabam por ganhar espaço dentro da agenda política, influenciando o debate político e seus atores, assim como a opinião pública. A maior visibilidade dos fenômenos disponibilizados pela mídia, traz a tona temas e atores, modificando a arena política e o espaço público, produzindo uma nova dinâmica nas relações políticas da atualidade.

A importância das informações veiculadas na mídia cresce ainda mais quando se trata de assuntos mais complexos e técnicos, longe do re-

ferencial cognitivo da grande maioria da população. Considerando que um evento ou fenômeno, transmitido pela mídia, possa ter inúmeros versões e olhares, o enquadramento (*framing*) que os meios de comunicação retratam um assunto acaba por ter grande influência na forma pela qual a audiência percebe aquele assunto. Assim, a opinião pública acaba sofrendo grande interferência dos veículos de comunicação, o que abre espaços para manipulação, fragmentação, “desinformação” e controle social.

Dentro deste quadro, os principais temas da agenda social contemporânea passam pelos canais de comunicação, assim um acontecimento público com grande destaque nos noticiários midiáticos acaba ocupando um espaço no debate público, como por exemplo, as novelas que tratam de temas sociais como crianças desaparecidas, que cria uma atmosfera pública de maior relevância para o tema, demandando uma pressão sobre as instituições por parte da opinião pública.

Nesse contexto, as discussões envolvendo o meio ambiente e as mudanças climáticas, temas com destaque na agenda midiática, principalmente a partir da ECO 92, começam a fazer parte do debate público que passa a discutir novos problemas sociais (também ambientais e econômicos), inserindo novas questões como a Energia, que apesar de ser essencial para a vida e o desenvolvimento humano, tinha quase nenhum espaço dentro da cobertura dos meios de comunicação.

A partir dos anos noventa, e principalmente no início do século, já é comum assistirmos reportagens nos telejornais falando sobre temas relacionados diretamente com a área da energia. Também, pode-se ler em revistas (pseudo)científicas diversos artigos abordando temas energéticos, tais como uso de energia solar, etanol, energia nuclear, células combustíveis, etc. Os temas relacionados a área energética, assunto estratégico para o desenvolvimento das nações, começam a fazer parte da agenda midiática e por consequência começam a fazer parte do debate público.

Cada meio de comunicação, por suas próprias características, aborda a questão de maneira diferenciada, promovendo uma agenda diversificada e multidimensional, o que dificulta a percepção da audiência de um tema que por si só é complexo, como técnico. As características de funcionamento da mídia, que privilegia os critérios de noticiabilidade das informações (WOLF, 2008), acabam por não contribuir para um debate qualificado e o entendimento da sociedade sobre a importância econômica, ambiental e social do tema.



Apesar do aumento da visibilidade da questão energética nos noticiários midiáticos, o tema ainda ocupa uma posição marginal dentro da agenda social. Para entender esse fenômeno podemos evidenciar algumas explicações que passam pela diversidade e complexidade das áreas temáticas que envolvem a energia, a pouca informação sobre os aspectos técnicos e políticos que compreendem o tema e, mesmo, pela forma fragmentada pela qual a temática é divulgada, dificultando a compreensão por parte do cidadão comum de um tema essencial para o desenvolvimento sócio-econômico de forma sustentável.

O caráter multidimensional da Energia e sua vital importância para a vida humana e social promove diversas leituras sobre a questão. Levantando inúmeras questões que são tratadas de forma superficiais e fragmentadas, de maneira geral, pelos veículos de comunicação. Assim, a despeito de ter espaço dentro da grade midiática, a questão energética é tratada de forma simplificada, contribuindo para que o debate sobre o tema ocorra de forma distorcida, ou mesmo, fique relegada aos setores técnicos, afastando do ideal da formação de uma sociedade consciente com participação democrática.

O debate energético engloba diversos assuntos que vão desde as mudanças climáticas (em que a queima de combustíveis fósseis aparecem como grande “vilã”), esgotamento da matriz energética (necessidade de aumento da demanda de energia para atender o desenvolvimento da produção e da população), construção de novas usinas (hidroelétricas e termelétricas), abastecimento interno de combustíveis, preço do combustível, atividades da Petrobrás, uso de energia nuclear, emprego de energias renováveis (solar e eólica), desenvolvimento do biodiesel, expansão do etanol e demais temas co-relacionadas.

Dentro deste amplo espectro, a definição da agenda da Energia, dos enquadramentos empregados pela mídia para exibir a questão energética, o posicionamento público (nos canais de comunicação) dos atores envolvidos se tornam elementos chaves para a compreensão do cenário energético, a identificação dos discursos e ações desenvolvidas e a percepção da sociedade civil sobre esse tema essencial para o seu funcionamento.

Mesmo os pesquisadores da área energética, que sabem da importância do assunto para o desenvolvimento humano, dão pouca atenção para os aspectos do debate político, como muitas vezes não se preocupam

de ampliar o debate para toda a sociedade, de forma que toda a sociedade possa se inteirar do assunto e participar do debate público, como deveria funcionar em sociedades democráticas. As pesquisas existentes sobre Energia, em sua grande maioria, estão voltadas para os aspectos tecnológicos e alguns econômicos. Essa visão tecno-econômica de Energia não permite que outros temas e estudos co-relacionados a Energia sejam desenvolvidos, muito menos contribui para uma leitura multidisciplinar. Nesse sentido, o debate acadêmico fica restrito a busca de inovações tecnológicas, perdendo a dimensão e complexidade que envolve a temática na contemporaneidade. Desta forma, o estudo da cobertura midiática sobre a energia vem cobrir uma importante lacuna na agenda de pesquisas, assim como permite entender como o tema vem sendo explorado dentro dos meios de comunicação e pela opinião pública.

Por outro lado, nos estudos sobre mídia, também se verificam a falta de pesquisas sobre energia. Apesar de ser um tema importante para a sustentabilidade da vida humana, somente nos últimos anos o tema ganhou realce nos noticiários midiáticos. Contudo, os pesquisadores da área ainda não atestaram sua importância, existindo raros casos de estudos sobre Energia nos meios de comunicação.

A partir da discussão da relação entre Mídia e Energia, o artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a cobertura de dois tipos diferentes de meio de comunicação sobre temas relacionados a energia: mídia impressa e mídia digital (noticiários de portais de internet). A mídia impressa, especificamente as revistas semanais impressas, meio tradicional do jornalismo mundial, tem grande importância na definição da agenda pública de debate, assim como tem maior credibilidade como fonte de informação. Por outro lado, a mídia digital, aqui no caso os noticiários de portais de internet, se destacam por sua agilidade na divulgação das informações e a facilidade de acesso para os que possuem conexão com a rede mundial de computadores, configurando um novo paradigma de comunicação.

2. ENERGIA E MÍDIA

A complexa relação entre Energia e Mídia possui poucos estudos e reflexão. Por serem dois campos específicos que se cruzam, geralmente os estudos estão voltados para seus próprios eixos, não expandindo as interações entre ambos. Nesse artigo busca-se fazer essa aproximação, primeira-



mente apontando a importância da energia para o funcionamento da sociedade e da vida humana, para em um segundo momento indicar o poder da mídia e a relevância da discussão da temática energética nos meios de comunicação.

Goldemberg (2003) assinala a importância da Energia para o desenvolvimento humano: "Os estágios de desenvolvimento do homem desde o homem primitivo até o homem tecnológico de hoje em dia pode ser correlacionado com a energia consumida" (p. 29). Debeir et al (1993) ao estudarem as relações entre a história da humanidade e da energia apresentam inúmeras informações realçando a significância da energia para a sociedade. Os autores argumentam que a vida humana necessita consumir e transformar energia para garantir sua subsistência. A Energia é um elemento vital para a existência humana, sem ela não existira vida.

A conversão da energia constitui questão estratégica para o desenvolvimento humano, sua relevância está associada ao fato dos padrões de vida e de desenvolvimento econômico adotados dependerem da disponibilidade e abastecimento adequado dos recursos energéticos. É necessária para as mais fundamentais atividades humanas, tais como moradia, transporte, alimentação, trabalho e lazer. No entanto, o modelo energético adotado oferece riscos ao meio ambiente, à sociedade e ao próprio desenvolvimento econômico.

As mudanças qualitativas na vida humana, o desenvolvimento econômico e o bem-estar têm como fator determinante o uso de fontes de energia e de tecnologias modernas de uso final. A energia é indispensável na criação de bens a partir dos recursos naturais, além de fornecer muitos dos serviços necessários. Segundo Hindrich (2003), o desenvolvimento econômico e os altos padrões de vida são processos complexos que compartilham um denominador comum: a disponibilidade de um abastecimento adequado e confiável de energia.

O modelo energético adotado, estruturado principalmente no uso de combustíveis fósseis², acarreta no aumento de emissões de poluentes locais e de gases do efeito estufa, comprometendo a sustentabilidade do planeta em um longo prazo. O maior objetivo da Revolução Industrial era alcançar o crescimento econômico e tecnológico e o aumento da oferta

2 Entre as fontes de energia existentes, o petróleo se destaca como o mais importante (35% da produção de energia no mundo), em seguida vêm o carvão (25,3%), o gás natural (20,7%), biomassa (10%), nuclear (6,3%), hidráulica (2,2%), e por último as outras renováveis (0,5%) (MME, 2006).

e mercado, para isso utilizou-se de uma exploração contínua dos recursos naturais. “As agressões antropogênicas ao meio ambiente se tornaram significantes após a Revolução Industrial, e particularmente no século XX, devido ao aumento populacional e ao grande aumento no consumo *per capita*, principalmente nos países industrializados” (GOLDEMBERG, 2003: 1). Em contrapartida, verifica-se uma proporcionalidade entre o desenvolvimento energético e o crescimento econômico, isto é, quanto maior era a economia de uma nação, mais energia demandava, e essa por sua vez, era o insumo básico para o crescimento econômico dessa mesma nação.

Nesse contexto contraditório coloca-se um desafio para as sociedades: garantir o desenvolvimento social e econômico sem comprometer a sustentabilidade da vida humana. Como alternativa surge o uso de “energias limpas” com menos impactos sobre o meio ambiente. Contudo, apesar do aumento de investimentos de pesquisas e desenvolvimentos de projetos no setor³, o emprego dessas alternativas ainda é polêmico, passando pelo perigo do uso da energia nuclear, os impactos sociais (principalmente na produção de alimentos) do uso da biomassa, a dificuldade em relação ao custo e a eficiência energética de fontes solar e eólica, além de outros problemas co-relacionados.

A matriz energética brasileira é constituída principalmente pelo uso de hidreletricidade, uma fonte renovável de energia, com menos impactos socioambientais. Contudo, o crescimento econômico brasileiro observado nos últimos anos acaba por pressioná-la, exigindo um aumento na produção de energia para manter o crescimento, o que gera uma série de problemas, pois a ampliação das usinas hidrelétricas pode causar sérios riscos ao meio ambiente⁴, uma vez que existe a necessidade de alagar imensas áreas, o que traz uma série de modificações ao equilíbrio do ecossistema, além de atingir moradores da região. Outra opção seria o uso de usinas termoelétricas, que pode operar com a queima de petróleo, carvão ou gás natural. As duas primeiras opções, mais baratas e práticas, “sujaria” a matriz

3 Segundo o Relatório de Tendências Globais de Investimentos em Energias Sustentáveis (2008), ocorreu um aumento no investimento de novas alternativas energéticas, com investimentos em biocombustíveis que correspondem a U\$ 17 bilhões do total. A maior parte dos investimentos foi na área da energia eólica, porém houve um grande aumento na solar (cresceu a uma taxa anual de 254% desde 2004). A Europa atraiu a maior parte do dinheiro, seguida pelos EUA. Houve um crescente interesse de investidores pela China, Índia e Brasil.

4 A expansão da capacidade hidrelétrica se depara com muitos problemas, o principal deles está no fato de que 2/3 do potencial hidroelétrico do país está localizado na Região Amazônica, o que traria graves consequências ambientais e sociais, envolvendo questões como as de terras indígenas, população local e a manutenção da biodiversidade (BERMAN, 2002).



energética e causaria mais poluição. O uso do gás natural esbarra no custo da geração (BERMAN, 2002). Outras opções (solar, eólica, nuclear, etc) ainda não são viáveis economicamente, como também envolvem impactos que precisam ser avaliados.

Para tentar resolver o problema, medidas vêm sendo adotadas como maior eficiência energética das máquinas e equipamentos, programas de educação ambiental, pesquisas e projetos na área de energia, entre outras, com especial destaque a criação de uma política energética sustentável, que busque reduzir as perdas na transmissão e distribuição de eletricidade, repotencialização de usinas hidrelétricas, co-geração, estímulos ao uso de energias renováveis, conforme afirma Berman (2002). Também há a necessidade de se rediscutir o planejamento energético, de forma a garantir que todos tenham acesso a energia com qualidade, de forma que a energia não seja mais um fator de exclusão social, assim como a área energética (em constante expansão) também sirva para a geração de empregos.

Contudo, para o estabelecimento de uma política energética sustentável e um planejamento energético socioeconômico eficiente é necessário se aprofundar no debate sobre o tema da energia, incorporando uma série de variáveis que estão relacionadas com o tema: modelo de desenvolvimento, estilo de vida (consumismo), aquecimento global, economia sustentável, etc.

Nesse contexto, a questão energética é extremamente complexa e vital para o desenvolvimento humano. Não existem respostas prontas, o que obriga que se amplie a discussão sobre as alternativas e os impactos, para que a sociedade possa escolher e contribuir na busca da sustentabilidade, que garanta desenvolvimento e ao mesmo tempo preveja o uso racional dos recursos naturais. Nesse sentido, os meios de comunicação assumem um papel central na composição de uma esfera pública de debate, não no sentido habermasiano, mas de forma a possibilitar a ampliação do debate, dando maior visibilidade para o tema e permitindo que os diferentes atores sociais possam emitir seus posicionamentos.

No decorrer das últimas décadas, a mídia tornou-se a principal fonte das mais diversas informações, ganhando centralidade nas relações sociais contemporâneas (Thompson, 1998). Através de seus canais de comunicação, a maioria da população tem acesso aos diversos acontecimentos em todo o planeta. Dessa forma, os meios de comunicação representam

uma das principais formas como essa população entende a realidade, pois é a partir da divulgação das notícias que as pessoas se informam e podem formar sua opinião e interpretar a realidade. Dessa forma, a mídia passa a ter uma significativa representatividade nas relações sociais atuais.

Lima (2001) a partir da importância dos meios de comunicação dentro das redes de sociabilidade contemporânea, afirma que a sociedade brasileira se caracteriza pela centralidade da mídia como organizadora da vida social, ou nos próprios termos do autor, uma sociedade *mediacentric*. A relevância dos meios de comunicação na sociedade atual pode ser revelada pelo seu uso crescente no ambiente profissional, por ser a principal fonte de lazer e entretenimento, além de espaço privilegiado para a divulgação das informações. Nesse sentido, é possível hoje falar de uma importante economia da informação, que com a convergência das tecnologias de informação e comunicação ampliaram seu poder, conforme argumenta Castells (1999).

As informações divulgadas nos meios de comunicação ganham destaque e visibilidade, fazendo parte do debate público. Um tópico destacado em um meio de comunicação com grande audiência ganha visibilidade e repercussão, um importante indicador do poder midiático está no valor gasto pelas campanhas publicitárias, que se utilizam das diversas mídias para “divulgar” seus produtos e conquistar clientes. Contudo, assim como os canais de comunicação podem ser valiosos meios de divulgação, também podem ser veículos de propagação de preconceitos, manipulação e alienação⁵. Nesse contexto, destaca-se o papel da produção e divulgação das informações pelos veículos de informação. A exposição dos acontecimentos na mídia é um tema complexo que considera vários aspectos e pontos de vista. Uma abordagem completa deste tema exigiria um estudo mais aprofundado. No entanto, é importante destacar alguns dos aspectos relacionados, como a espetacularização da notícia, o enquadramento (*framing*) e qualidade da informação.

A espetacularização da notícia está relacionada com a lógica de funcionamento da mídia, que utiliza esse recurso como um mecanismo para aumentar a audiência e o faturamento. As empresas de mídia, principais responsáveis pela operação dos meios de comunicação, atuam dentro da lógica empresarial, isto é, elas são voltadas para o lucro como qualquer

⁵ Para saber mais sobre as críticas aos aspectos negativos dos meios de comunicação, ver os autores da Escola de Frankfurt e Debord (1997).



empresa comercial. Por suas particularidades, elas dependem (principalmente) do seu faturamento publicitário que está associado a sua audiência. Nesse sentido, as atrações e informações produzidas tendem a seguir o formato do espetáculo como uma forma de chamar a atenção do público e garantir seu faturamento. Essa lógica do espetáculo acaba por dominar os formatos de comunicação, criando um *habitus* (cf. Bourdieu) nos formatos de comunicação que dominam os processos de produção midiático, tanto no campo do entretenimento como no campo da informação.

Seguindo o formato do espetáculo, o enquadramento, em geral, é direcionado a atender aos interesses comerciais e políticos dos meios, o que não permite que as informações passadas sejam voltadas para ampliar o debate, evidenciando as diferentes visões sobre os acontecimentos. O estudo do enquadramento permite observar quais aspectos a mídia evidenciou ao veicular uma informação sobre determinado acontecimento, bem como avaliar que tipo de leitura ela fez deste evento. A construção da realidade social pela mídia é feita através do enquadramento, o que está relacionado com a opção do jornalista de enquadrar um fato de uma determinada forma e não de outra, enfocando assim uma parte da realidade em detrimento da outra.

O conceito de enquadramento noticioso oferece uma sólida alternativa para analisar a mídia nacional, pois trata com a questão de como a mensagem é organizada, ressaltando preferências de um determinado enquadramento em oposição a outros. A importância desse conceito está diretamente relacionada à identificação das tendências dos meios noticiosos nacionais e à análise de comunicação com um enfoque que é específico do campo jornalístico. (LEAL, 2007., p.12)

Assim, o enquadramento se torna um elemento importante na construção do processo de comunicação das informações, direcionando a leitura do audiência para determinados aspectos, geralmente voltados para os elementos de espetacularização, ou então, para atender os critérios de noticiabilidade⁶, desaparecendo questões éticas e a complexidade dos acontecimentos.

As questões apontadas acima colocam em pauta a qualidade da informação transmitida pela mídia. Há uma considerável distinção entre o conhecimento transmitido academicamente e pela mídia. Enquanto o pri-

6 Para saber mais sobre noticiabilidade ler M. Wolf (2008).

meio é previamente validado, estruturado de forma hierárquica em um sistema de ordenação conceitualmente consolidado, a comunicação midiática ocorre de forma instantânea, sofre de problemas de validação e é absolutamente circunstancial (MATTOZO, 2005).

A mídia é um instrumento de suma importância, pois pode influenciar tanto positivamente, quanto negativamente em uma série de questões, a partir da publicização de diversos acontecimentos em seus variados canais de comunicação, afetando as relações humanas de forma direta e a história social dos indivíduos em incalculáveis dimensões. É importante ter clara a ideia de que sem a mídia as possibilidades seriam mais escassas, uma vez que as pessoas teriam uma percepção ainda menor dos problemas do mundo. Através dos meios de comunicação que as pessoas tomam conhecimentos dos diversos acontecimentos mundiais, através da circulação das notícias em seus variados noticiários. Contudo, ela pode também influenciar de forma arbitrária neste conhecimento.

Nesse sentido, o papel da imprensa assume uma grande importância no funcionamento da sociedade, sendo um espaço para a divulgação de informações, além de uma esfera de debate público. É através das notícias produzidas pela mídia, que a maior parte da população tem acesso aos acontecimentos mundiais, regionais e mesmo locais, o que lhes permite compreender e interpretar a realidade a partir destas informações.

As informações muitas vezes são sempre mostradas da mesma forma em mais de um veículo de mídia, e em muitas vezes não porque o fato não tenha outra face, mas sim porque há certo monopólio nas informações que o próprio cidadão desconhece, como comenta o sociólogo Pierre Bourdieu (1997:35), em seu livro *Sobre a Televisão*: “Os produtos jornalísticos são muito mais homogêneos do que se “acredita” em decorrência das restrições impostas pelas fontes e uma série de mecanismos que envolvem a questão da concorrência. O monopólio também uniformiza e homogeneiza as informações”. Esta homogeneidade dos produtos jornalísticos se dá pela forma como as notícias são distribuídas pelo mundo, atualmente as notícias são publicadas por poucas agências internacionais e se espalham rapidamente pelas emissoras, portais, revistas, etc. pelo resto do globo.

A atuação da imprensa pode estimular o envolvimento de grande número de atores em temas de importância pública, fazendo com que esses exerçam controle social. Isso cabe também à própria mídia em relação a



governos, empresas privadas e sociedade civil. Além disso, os meios de comunicação podem contribuir cobrando dos diversos atores que assumam de forma efetiva seus papéis e exerçam a cidadania. (SILVA et al, 2009).

A mídia tem importante função sócio-política por tornar públicas implicações sociais, acontecimentos e todo tipo de informação que é veiculada para sociedade. Seu papel é apresentar fatos e ocorrências que levem o cidadão a fazer sua própria análise acerca dos acontecimentos e condições que podem influenciar em sua vida, além de ampliar seu repertório cultural, podendo contribuir com uma maior participação da sociedade em assuntos importantes, como por exemplo, a Energia.

Em uma sociedade em que a informação passou a ser a matéria-prima (Castells, 1999), a cobertura da mídia sobre os temas da energia são importantes elementos pelos quais a opinião pública se informa sobre o debate em torno das diversas problemáticas que envolvem a área, os temas mais destacados, inclusive quem são os principais atores políticos e suas ações. Assim, o monitoramento da cobertura midiática permite a explicitação das posições e das visões que cercam o debate que envolve as áreas de energia.

O tema energia ganhou mais visibilidade durante o século XX, principalmente no final do século e ganha maior relevância no início do século XXI, devido a sua importância para o desenvolvimento das atividades humanas, a escassez das fontes fósseis e de sua relação com os processos geradores de impactos ambientais, sobretudo a emissão de gases poluentes. Isso é justificativa suficiente para destacar a energia como um tema de interesse comum, inserindo-o em um debate democrático e participativo, assim como uma pauta importante para a agenda midiática. A mídia, conforme apontado acima, é o meio que melhor pode cumprir esse papel, uma vez que representa fonte de informação mais acessível e para algumas pessoas acaba sendo o único. É um instrumento de informação com grande importância no esclarecimento das questões energéticas e na relação das mesmas ao meio social, econômico e ambiental, permitindo que a população tenha acesso aos fatos e perspectivas que permeiam o tema.

Mattozo (2005) em seu estudo sobre as relações entre mídia e energia, desta a função político-cultural dos meios de comunicação na divulgação das informações necessárias para que a sociedade tome parte nos planos de interesse público intrínseco, além de mobilizá-la para participar do progresso tecnológico e usufruir dos benefícios resultantes.

Apesar da importância do debate energético na mídia, os meios de comunicação ainda oferecem pouco espaço apropriado, além de baixa qualificação profissional para o gênero jornalístico referente à ciência e tecnologia, onde se insere o tema energia. Somente há alguns anos que o tema começou a ser destacado nos meios de comunicação, mesmo assim, percebe-se uma abordagem pouca ou nada científica, ausência de senso crítico e o ideal do debate esclarecido e participativo, com a discussão das diversas variáveis que permeiam a temática, como os problemas ambientais e sociais que a envolvem.

Em um estudo semelhante, Ana Horta (2007) estudou a cobertura e a agenda midiática da Energia em Portugal. Os resultados alcançados pela autora indicam um maior destaque para os temas relacionados com questões econômicas, em especial o petróleo. Isso indica que apesar de haver um discurso de desenvolvimento sustentável e busca de fontes limpas de energia, ainda prevalece o interesse econômico na formação do noticiário energético.

Os dados alcançados por Horta em Portugal indicam que o tema energia ainda é pouco explorado, e quando destacado não é feito de forma a ampliar o debate, muito menos esclarecer a população sobre uma questão essencial. Os dados apontados por estudiosos da temática (GOLDENBERG; DEBEIR et al; HINRICHS; etc) sinalizam que o atual modelo de uso dos recursos energéticos pode levar a um colapso do meio ambiente colocando em risco a existência humana. Nesse sentido, existe uma necessidade de avaliar se na mídia brasileira existe um debate amplo sobre o tema, com destaque aos diversos elementos e variáveis que compõe a questão energética, de forma que os veículos de comunicação possam contribuir para a formação de uma sociedade consciente e atuante na promoção do desenvolvimento de forma sustentável.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Para a realização da pesquisa foram estudadas as notícias publicadas referentes a assuntos relacionados com energia em duas diferentes mídias: impressa (semanários) e digital (portais de informação da internet). Na área da mídia impressa foram analisadas as revistas semanais **Veja**, da Editora Abril e **Isto é**, publicada pela Editora Três, duas das principais revistas de notícias brasileiras, com circulação nacional. Já na mídia digital



foram avaliados os portais Universo On Line (UOL) e Terra, dois dos portais de internet mais populares no Brasil.

A coleta das notícias foi realizada em dois períodos: o primeiro entre outubro e dezembro de 2008; o segundo abrangeu abril a junho de 2009. A escolha de dois períodos deve-se ao fato de tentar avaliar a cobertura midiática sobre energia em dois momentos específicos, atento a variações dos contextos, permitindo uma abordagem mais ampla. Para manter um equilíbrio entre as fontes pesquisadas, optou-se pela análise semanal tanto no meio impresso como no digital, sendo que neste último foram analisadas as notícias publicadas as segundas-feiras.

Para a coleta das informações foi utilizada uma planilha com a função de avaliar as notícias publicadas de acordo com as variáveis selecionadas. O método permite a análise das seguintes variáveis: (1) identificação das notícias – data, título, autor e data de acesso; (2) tema - Economia, Meio Ambiente, Política, Social, Ciência e Tecnologia, Internacional, Infra-Estrutura e Outros; (3) enquadramento (*framing*)⁷ – informativa direta; informativa indireta; posicionamento político; opinativa; irônica; propositiva; avaliativa crítica e avaliativa moral; (4) imagens da notícia - charge; gráfico; animação; vídeo; imagem; clip-art; tabela, e outros. Na análise dos portais de internet, devido suas características, foi incorporada a variável (5) hipertextualidade – número de links existentes na notícia e seus respectivos direcionamentos.

Segue abaixo os resultados obtidos:

3.1. Mídia impressa

Para a realização do estudo sobre a cobertura da mídia impressa, revistas Isto é e Veja, foram analisadas diferentes categorias. A tabela 1 apresenta o número de artigos públicos sobre energia nos períodos investigados.

Tabela 1: número de artigos por revista

	Período 1	Período 2	Total
Isto é	10	5	15
Veja	7	19	26

⁷ As categorias de enquadramento utilizadas foram as mesmas utilizadas em outro estudo (PENTEADO et al, 2009). A análise do enquadramento é usual em estudos sobre mídia.

Os dados indicados acima sinalizam que a revista *Veja* deu maior cobertura a assuntos relacionados com energia. Também pode-se observar que o período de investigação influencia nos resultados alcançados, contudo não foi observado nenhum evento específico ligado a energia nos dois períodos, somente indicam que as pautas da revistas foram diversificadas. Cabe destacar, ainda, que apesar de Isto é publicar poucas matérias, principalmente no segundo período, os artigos sobre energia foram publicados em seções centrais da revista, com um número razoável de linhas (média de 30 linhas). Já em *Veja*, apesar de ter mais notícias, elas não ganharam destaque dentro das seções principais do semanário, com poucas linhas para cada matéria (média de 14 linhas).

A tabela 2 indica a ocorrência dos temas das matérias publicadas nas duas fontes. É importante destacar que uma mesma notícia pode envolver mais de um tema, contudo para efeito de análise, ela é classificada de acordo com o tema predominante.

Tabela 2: Temas - Isto é x *Veja* (em %)

Temas	Isto é		Veja	
	Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
Economia	10	0	14,3	21
Meio ambiente	10	20	43	5,3
Política	10	0	0	37
Social	10	20	0	0
Ciência e tecnologia	30	40	14,3	5,3
Internacional	30	0	14,3	0
Infra-estrutura	0	20	14,3	10,5
Outros	0	0	0	21

A totalização dos dados da tabela 2 indica um equilíbrio entre os temas, destacando os temas: Meio Ambiente (período 1, *Veja*), Política (período 2, *Veja*) e Ciência e Tecnologia (período 1 e 2, *Isto é*). Contudo, convém assinalar que as matérias sobre política energética estão centradas no segundo período na revista *Veja*, que nessas edições fez duras críticas a política do governo federal (característica comum da publicação) em relação a regulação do Pré-sal. Em *Isto é* prevalece a relação da energia com



Ciência e tecnologia, já a revista *Veja* preocupa-se em fazer críticas a ação do governo federal (tema Política), sem no entanto destacar a importância da temática em sua complexidade, haja vista que as reportagens voltadas ao Petróleo como fonte energética prevaleceram. Outro destaque fica por conta da pouca ocorrência do tema social (4,7%), somente encontrado na Isto é. Esse dado revela que não existe uma preocupação dos noticiários das revistas analisadas em apresentar a importância social da energia.

Na tabela 3 são apresentados os enquadramentos utilizados pelos semanários. O estudo do enquadramento é comum nos estudos sobre meios de comunicação, pois indicam que tipo de cobertura determinado canal de comunicação está realizando sobre os eventos. O enquadramento revela a forma com que o tema é selecionado e apresentado nas notícias publicadas. As categorias de enquadramento presentes na planilha de análise são as mesmas que utilizadas por Penteado et al. (2006). As categorias adotadas são:

- a) Informativa Direta: quando a notícia está restrita à informação de um fato. Ela é direta, pois o próprio autor é a fonte da informação.
- b) Informativa Indireta: quando a notícia também está restrita à informação de um fato. Ela é indireta, pois o autor traz a informação cuja a responsabilidade é de um terceiro, e dependendo da autoria, garante uma maior credibilidade. Em geral uma informação indireta funciona como argumentação de autoridade e traz dados novos à discussão.
- c) Opinativa: quando a notícia trazer na própria informação uma opinião a respeito de um fato, argumentada ou não. Esta categoria poderá ser acumulada à informativa direta revelando a opinião do autor da notícia sobre determinado tema ou fato discutido e poderá ser acumulada à categoria informativa indireta revelando a opinião de uma outra pessoa sobre algo. Em geral uma notícia que seja classificada como informativa indireta e opinativa terá um conteúdo argumentativo, buscando defender uma posição política na autoridade de um ator público, como forma de reforçar suas ideias.
- d) Posicionamento Político: quando a notícia expressa um posicionamento político que conduz a lógica expositiva do argumento, possuindo elementos ideológicos e partidários. O posicionamento político do autor pode estar misturado a exposição de uma infor-

mação ou mesmo em uma análise, nesse sentido, o pesquisador deve estar atento ao contexto político que cerca ao conteúdo publicado. Em muitos casos, esse recurso é utilizado como um elemento para firmar uma posição política comprometida com um compromisso político anterior.

- e) Irônica: quando o autor revela seu ponto de vista, pela escritura, usando-se desse recurso. A ironia poderá ser usada como forma de convencimento, provocação ou encerramento de uma discussão e haverá a possibilidade da interpretação da informação por parte do leitor. A intenção de uma informação irônica nem sempre estará explícita e a comunicação entre o autor da notícia e seus leitores será necessariamente múltipla, assim como as consequências dessa informação.
- f) Propositiva: quando o conteúdo da reportagem está preocupado em encontrar soluções para um problema, ainda que haja a tentativa de evidenciar, como forma de argumentação, a ineficácia de uma ação que poderia ser diferente. Uma notícia propositiva revela uma vontade por parte de seu autor, mas não revela a qualidade de sua proposta, sua viabilidade, ou sua intencionalidade.
- g) Avaliativa Crítica: quando a notícia tem um ponto de vista argumentado a partir de uma cadeia lógica reflexiva, levantando hipóteses, avaliando argumentos, recuperando informações. Aqui notamos uma diferença entre as classificações críticas e opinativas pela qualidade e quantidade da argumentação sobre um acontecimento. Uma notícia crítica deverá trazer à discussão elementos da ordem das razões capazes de fomentar novas reflexões, portanto, revela um fim em si mesmo quando propõe ideias buscando justificar-se pela argumentação.
- h) Avaliativa Moral: quando a notícia reflete além de uma opinião do autor, um julgamento moral. Essa categoria permite verificar em que medida os acontecimentos estão influenciando os humores dos leitores e revelam se os autores estão envolvidos emocionalmente com um acontecimento. Também é avaliativa moral uma notícia que demonstre uma opinião dogmática e moralista e que tome essa forma de pensar como referência para uma conduta agressiva em uma discussão.



Tabela 3: Enquadramento – Isto é x Veja (em %)

Enquadramentos	Isto é		Veja	
	Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
Informativa direta	38,46	38,46	35,20	19,23
Informativa indireta	19,23	30,77	5,88	23,08
Posicionamento político	7,69	0	5,88	5,77
Opinativa	15,38	7,69	5,88	11,54
Irônica	0	7,69	11,76	11,54
Propositiva	3,85	7,69	11,76	5,77
Avaliativa crítica	15,38	7,69	23,53	17,30
Avaliativa moral	0	0	0	5,77

Os enquadramentos predominantes nas revistas estudadas foram os informativos (direto e indireto), com exceção do período 1 em Veja (informativa indireta). Esses dados sinalizam que existe uma maior preocupação em trazer novas informações, dando pouco espaço para avaliações críticas e apresentação de propostas para os temas abordados, resultado comum nos estudos sobre os meios de comunicação.

Os dados também ressaltam o tratamento diferenciado que cada revista deu ao tema dentro dos períodos avaliados. Enquanto Isto é privilegiou o aspecto informativo, a Veja já teve uma maior preocupação em realizar avaliações críticas, principalmente em temas políticos, referente à política energética do governo federal. Esse tipo de cobertura reflete o posicionamento oposicionista do semanário frente ao governo Lula.

Analisando os resultados obtidos, podemos destacar que as duas revistas tiveram um comportamento diferenciado na cobertura do tema energia em seus canais de comunicação. A revista Veja deu maior ênfase à questão política, principalmente no segundo período. É importante observar que essas notícias são caracterizadas por quantidade, tendo em vista que a grande maioria representa pequenos textos ou frases que refletem opiniões e comentários relacionados à CPI da Petrobras, sem se referir objetivamente ao desenvolvimento energético. A revista Istoé deu pouco destaque à política em suas notícias sobre energia, mesmo a polêmica causada em torno das investigações sobre Petrobras, que gerou um grande volume

de notícias na Veja, não ocupou o mesmo espaço na concorrente. Por outro lado, a maior parte do noticiário energético da Isto é teve como tema principal “Ciência e Tecnologia” que pouco apareceu na Veja. Não houve temas com destaque semelhante nas duas revistas, isso indica que não existe uma agenda específica de debate sobre energia no país. As notícias ilustradas tendem a refletir uma pauta definida pela direção do meio, que no caso da Veja é voltada para a crítica ao governo federal, enquanto na Isto é busca apresentar novas alternativas de produção energética, promovendo, com pouco destaque, um cobertura mais qualificada, inclusive de temas.

3.2. Mídia digital

A mídia digital é um novo meio de comunicação em rápida expansão, que por suas características possibilitam novas possibilidades de cobertura, assim como a produção de um número maior de informações. No universo digital destaca-se a rede mundial de computadores (www), que através de sua comunicação em rede interliga todo o planeta. Nesse espaço, os portais da internet são os principais locais para a divulgação de informações gerais. Os portais em geral funcionam com um espaço de divulgação de informações produzidas por outros meios, mas no caso dos portais estudados, eles além de reproduzirem conteúdo de outras fontes, também têm sua equipe de reportagem (vinculada a uma empresa de imprensa tradicional).

Para a realização dessa pesquisa foram estudados os Portais do Universo On Line (UOL), ligada ao Grupo Folha, e o Portal Terra, ligado ao Grupo Estado, dois dos maiores em número de acesso de internautas brasileiros. Devido ao grande número de informações, decidiu-se fazer uma amostragem semanal (um dia por semana) durante os períodos selecionados.

Tabela 4: número de artigos por Portal

	Período 1	Período 2	Total
Terra	62	30	92
UOL	87	70	157

Conforme apresentado na tabela 4, podemos ver que no UOL o tema Energia teve maior destaque nos dois períodos, corroborando com a ideia de que não existe uma agenda de debate dos assuntos energéticos. O Portal Terra deu maior destaque para grandes temas da política nacio-



nal e internacional, enquanto o UOL privilegia uma cobertura mais ampla dos acontecimentos. É importante ressaltar que em ambos os períodos não ocorreu nenhum grande evento relacionado com Energia, o que diminui a incidência de notícias, bem com a formação de uma agenda comum.

Tabela 05 – Temas: Terra x UOL (em %)

Temas	Terra		UOL	
	Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
Economia	53	51	59	62
Meio ambiente	10	13	10	6
Política	5	13	7	13
Social	0	0	2	0
Ciência e tecnologia	3	0	1	0
Internacional	13	0	8	9
Infra-estrutura	16	23	13	10

Os dados da tabela 5 indicam que nos dois portais o tema Economia é o predominante. O maior destaque para os temas econômicos sobre energia, reflete a importância do tema como um elemento essencial dentro da dinâmica econômica nacional e internacional (grande parte das notícias pesquisadas foi encontrada na seção de economia dos portais).

Outro destaque interessante é a pouca, ou quase nenhuma, ocorrência do tema Social, o que demonstra que apesar da energia ser essencial para o desenvolvimento humano, não há uma preocupação por parte da mídia digital em noticiar assuntos nessa área. As abordagens utilizadas pelos portais privilegiam uma cobertura mais tradicional sobre energia, não se preocupando em debater as diversas dimensões que envolvem a temática energética como, por exemplo, a construção de hidrelétricas na Amazônia, evento que questões de economia, infra-estrutura, meio ambiente, social e ciência e tecnologia, contudo o enfoque geralmente privilegia o aspecto econômico ou político, reduzindo a complexidade e importância do assunto.

O meio digital da internet também possibilita que uma notícia possa estar relacionada com outra informação complementar por meio de *hiperlinks*, que possibilitam que o leitor possa aprofundar sua leitura e ampliar seu conhecimento.

Tabela 06: Número de hiperlinks Terra e UOL

	Período 1	Período 2	Total
Terra	63	33	96
UOL	86	79	165

Os resultados indicam que os portais utilizam bastante esse recurso na composição das suas notícias. Em ambos os portais pode-se observar uma média de mais de um link por notícia estudada. Contudo, no portal Terra todos os direcionamentos estavam voltados para o próprio site, limitando o potencial de ampliação da informação a mesma fonte. No UOL houve uma predominância de links internos, também com poucas ocorrências de direcionamento externo ao portal.

Para a avaliação do enquadramento utilizado pelas notícias foram utilizadas as mesmas categorias adotadas para o estudo da mídia impressa. A tabela 07 ilustra os enquadramentos identificados⁸:

Tabela 07: Enquadramento – Terra x UOL (em %)

Enquadramentos	Terra		UOL	
	Período 1	Período 2	Período 1	Período 2
Informativa direta	73	80	74	80
Informativa indireta	34	33	36	26
Posicionamento político	18	30	17	17
Opinativa	18	27	25	13
Irônica	3	3,5	4,5	3
Propositiva	1,5	27	3,5	13
Avaliativa crítica	6,5	3,5	6	3
Avaliativa moral	1,5	0	2	1,5

Em relação aos enquadramentos utilizados, pode-se observar uma certa padronização das ocorrências nos dois portais e nos dois períodos analisados. A maior ocorrência de matérias informativas diretas indica que em ambos os sites a cobertura da mídia para o tema energético é volta-

⁸ Uma mesma notícia pode ser classificada em mais de um enquadramento, assim a somatória das ocorrências ultrapassa os 100%.



da para a reprodução de informações, sem se preocupar em promover o debate ou ampliar a reflexão sobre o tema. Pode-se destacar, também, a pouca ocorrência de matérias avaliativas morais, característica das matérias de jornalismo político tradicional na mídia brasileira. Contudo, notícias com avaliação crítica também são pouco utilizadas, o que indica que as matérias publicadas não procuraram fazer uma análise do tema.

Ao fazer cruzar os elementos acima com uma análise qualitativa das notícias estudadas, pode-se perceber que as características técnicas do meio acabam por determinar a cobertura do meio. Nos portais de internet prevalece uma abordagem informativa, com muitas notas rápidas, voltadas principalmente para temas econômicos, ligados a mercado energético e atuação da Petrobrás. Já nos semanários avaliados notou-se que os temas são mais diversificados, tendo espaço para a questão ambiental e o desenvolvimento de novas tecnologias de produção e conservação de energia sustentável. Contudo, essa cobertura pauta-se pelos elementos espetaculares, não há uma abordagem crítica sobre os temas abordados, como por exemplo em uma reportagem da revista *Veja* que destacou a importância da descoberta da bacia de Tupi, indicando que seria a solução para o desenvolvimento do Brasil. Entretanto, a matéria não abordou as contradições e limites dessa fonte de energia, a cobertura pautou-se pelos elementos espetaculares, o leitor que leu essa reportagem pode ter ficado com a imagem que agora todos os problemas do Brasil vão ser resolvidos. Esse tipo de abordagem não ajuda a formar cidadãos críticos e bem informados.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como destacado acima, a Energia é um tema complexo e essencial para o desenvolvimento humano. A dependência das fontes energéticas para a realização das diferentes atividades humanas faz com que a conservação de energia seja um assunto vital para a organização da sociedade. Entretanto, o processo de conservação de energia traz diversas consequências que coloca em risco o equilíbrio do ecossistema, assim como pode provocar diversos conflitos socioambientais⁹, como observado nos problemas de licenciamento ambiental para a construção de novas usinas hidrelétricas na Amazônia.

9 Para saber mais sobre conflitos socioambientais ler Acselrad (2004).

Nesse contexto, os meios de comunicação surgem como espaço privilegiado para informar a população e discutir alternativas para o uso sustentável dos recursos energéticos, bem como discutir as políticas energéticas ou mesmo questionar o modelo de sociedade baseado no uso não sustentável dos recursos naturais (especificamente dos recursos energéticos), contribuindo para a formação de uma consciência ambiental crítica.

A importância social, econômica, ambiental e estratégica de temas relacionados à Energia precisa ser debatida de forma a criar condições para que a população possa participar ativamente na formação de uma sociedade sustentável, seja por meio de informação ou por meio da conscientização.

Sendo a mídia a principal fonte de informação da sociedade contemporânea, estando presente nas atividades cotidianas (trabalho e lazer), a cobertura e o debate nos meios de comunicação sobre os assuntos relacionados à Energia é essencial para que a população tome conhecimento da importância do tema e participe das soluções para o uso eficiente dos recursos energéticos sem comprometer a sustentabilidade do planeta. De nada adianta o debate ficar restrito a área acadêmica ou aos técnicos da área ou mesmo aos políticos. É preciso romper esses campos e ampliar o debate, de forma que todos possam participar e encontrar soluções em conjunto.

Qualquer atividade humana gera algum impacto sobre o meio ambiente. Debater sobre quais ações serão desenvolvidas é uma opção política, que em sociedades livres e democráticas precisam ser deliberadas pela população seguindo o ideal habermasiano de esfera pública deliberativa. Nesse sentido, além das instituições públicas responsáveis, os meios de comunicação desempenham um papel central na divulgação e esclarecimento sobre o tema, de forma que a população possa participar ativamente das decisões, bem como desenvolver uma consciência crítica sobre os caminhos a serem trilhados em busca da construção de uma sociedade sustentável.

É impossível a busca da sustentabilidade sem a participação ativa da população, que para tanto precisa estar informada e conscientizada sobre os projetos a serem desenvolvidos, como também pode contribuir mudando pequenas práticas em seu dia-a-dia, ao utilizar racionalmente os recursos energéticos.

Diante deste contexto, a pesquisa acima apresentada indicou que a cobertura dos temas energéticos na mídia impressa e digital, apesar de haver diferenças principalmente em relação as características técnicas de cada



meio, tem uma abordagem similar que pouco contribui para informar de forma qualitativa a população sobre temas correlacionados, assim como não ajuda a produzir uma consciência crítica sobre a importância do assunto e apresentar os debates sobre a construção de uma sociedade sustentável.

Os dados obtidos apontam para a espetacularização das informações sobre energia, característica comum encontrada na imprensa tradicional, que valoriza os aspectos espetaculares dos acontecimentos, em detrimento da ampla cobertura jornalística, com a apresentação das diferentes dimensões que compõe as notícias.

Os resultados indicam que tanto os portais de internet como os semanários estudados valorizam a cobertura de acontecimentos que seguem os critérios de noticiabilidade. Valoriza-se mais os aspectos que atraíam os leitores, não existe a preocupação em promover o debate e a formação de uma consciência crítica.

Assim como Juremir Machado da Silva (2001) aponta, o jornalismo "sério" foi engolido pelo sensacionalismo, não há espaço para a reflexão. A mídia é uma fonte de poder que funciona pela seleção e pela exclusão. Nesse sentido, o pouco espaço dado aos temas relacionados a energia, ou a falta de qualidade das informações sobre o tema seguem a tendência atual do jornalismo, que pouco valoriza a discussão política ou mesmo uma reflexão crítica.

Loureiro (2002) afirma que a mídia desempenha papel fundamental na sociedade contemporânea, contudo seus canais de comunicação não têm proporcionado o devido espaço as questões que envolvem a relação entre meio ambiente e sociedade, situando esse tópico como uma narrativa isolada que tende a se expressar como dramática, romântica e apolítica. O enfoque que valoriza os aspectos "espetaculares" das notícias dificulta que o cidadão consiga construir nexos entre a relação sociedade, política, tecnologia e energia. Os temas são abordados separadamente, não se questiona o papel do Estado, da sociedade civil e do cidadão na promoção de uma sociedade sustentável.

Nesse sentido, as representações construídas sobre a Energia, no material estudado, são simplificações, que não possibilitam os leitores tomarem conhecimento sobre a importância do tema, bem como de sua complexidade. As abordagens utilizadas são fragmentadas, as notícias não têm um caráter educativo, limitam-se a descrever os fenômenos. Nos

portais analisados há um maior número de ocorrências de notícias sobre o assunto, prevalecendo o tema economia. Já nas revistas, temos menos ocorrências de notícias e uma maior variedade de temas abordados. A predominância dos enquadramentos informativos indica que as reportagens, em geral, não tiveram a intenção de aprofundar o assunto, somente relatar, o que contribui para uma simplificação e banalização da representação social atual sobre o debate energético, no qual a maior parte da população não faz parte, principalmente por estar desinformada.

A mídia, através da imprensa, poderia ser um importante veículo na promoção de uma visão sustentável de sociedade com o uso racional dos recursos energéticos. Contudo, sua cobertura pautada pela estética da visibilidade do espetáculo somente contribui para a perpetuação de uma visão reducionista da área da energia, que não ajuda a consolidar uma perspectiva cidadã que vise utilizar os recursos energéticos de forma a promover o desenvolvimento humano, ao combinar proteção ambiental, qualidade de vida e justiça social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACSELRAD, H. Conflitos Ambientais no Brasil. São Paulo: Relumo-Dumará, 2004.

BERMAN, C. A perspectiva da sociedade brasileira sobre a definição e implementação de uma política energética sustentável – uma avaliação da política oficial. Universidade de São Paulo-USP, 2002.

BOURDIEU, P. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

_____. Sobre a televisão. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

CASTELLS, Manuel. Sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DEBEIR, C.; DELÉAGE, J.; HÉMERY, D.; BRITO, S. Uma História da energia. Brasília: Ed. UNB, 1993.

DEBORD. G. A sociedade do espetáculo. São Paulo: Editora Contraponto, 1997.

GOLDEMBERG, J. Energia, meio ambiente & desenvolvimento. São Paulo: EDUSP, 2003.



HABERMAS, J. Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

HINRICHS, Roger A. Energia e Meio Ambiente. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

HORTA, A. A Mediatização da Energia nos Telejornais. Observatório da Comunicação. Lisboa, 2007. Disponível: <http://www.obercom.pt/client/?newsId=30&fileName=wr9.pdf>. Acesso: 01/05/2009

LEAL, P. M. V. Jornalismo político brasileiro e a análise do enquadramento noticioso. Trabalho apresentado na Segunda Compolítica 5 a 7 de dezembro de 2007, Belo Horizonte – MG. p 12, 2007. Disponível: http://www.fafich.ufmg.br/compolitica/anais2007/sc_jp-plinio.pdf. Acesso: 01/05/2009

LIMA, V. A. Mídia: teoria e política. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

LOUREIRO, C. F. Teoria social e a questão ambiental, in LOUREIRO, C. F.;

MATTOZO, V. Jornalismo científico aplicado à área de energia no contexto do desenvolvimento sustentável. Editora da UFSC. Florianópolis, 2005.

McCOMBS, Maxwell E & WAYNBERG, J. A teoria da Agenda. Clássicos da Comunicação Social. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

Relatório Pnuma: Tendências Globais de Investimentos em Energias Sustentáveis 2008. Disponível: <http://www.greenpeace.org/raw/content/brasil/documentos/energia/tend-ncias-globais-de-investim.pdf>. Acesso: 17/05/2009

SILVA, D. A. Responsabilidade social na mídia: o papel dos meios de comunicação e dos jornalistas como atores sociais no Brasil e na Argentina, in SCHOMMER, P. C. SILVA, D. A. IX Congreso Anual de Investigación sobre el Tercer Sector en México. Disponível: < http://new.lasociedadcivil.org/docs/ciberteca/Ponencia_Daniela_de_Assis_Silva.pdf > Acesso: 22/08/2009

SILVA, J. M. A miséria do jornalismo brasileiro: as (in)certezas da mídia. Petrópolis/RJ: Vozes, 2001.

WOLF, M. Teoria das comunicações de massa. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.